

O Clube dos Príncipes: a construção da identidade social e esportiva do Sport Club Maguary¹

Caio Salgueiro Moraes²
Kamila Bossato Fernandes³
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O Sport Club Maguary foi um time fundado em 1924 na cidade de Fortaleza. Contudo, durante os seus 100 anos de existência, desempenhou diferentes papéis no campo desportivo e social. Em virtude da sua atuação, buscou-se analisar a identidade social e esportiva do Sport Club Maguary. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, cujo levantamento das informações ocorreu a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados indicaram que o clube, apesar de popular no meio esportivo, detinha uma essência seleta e elitizada no campo social. A pesquisa contribuiu para a perpetuação da história do clube.

PALAVRAS-CHAVE: Maguary; futebol cearense; identidade social; identidade esportiva; clube social

INTRODUÇÃO

O futebol chegou a Fortaleza no início do século XX. Segundo Maia (1955), os primeiros registros ocorreram em 1903, com a visita de uma equipe inglesa. Com a criação da Associação Desportiva Cearense (ADC) na década de 1920, um campeonato oficial foi estabelecido. Nesse cenário, a empresa Saunders, Barbosa & Cia., representante do Curtume Maguary, fundou o Sport Club Maguary em 24 de junho de 1924 (Azevedo, 2002).

Dirigido por membros da elite local, o Maguary foi apelidado de “Clube dos Príncipes”, mas também atraiu grande apoio popular, chegando a possuir a segunda maior torcida da cidade (Farias, 2005). Em campo, conquistou quatro títulos cearenses, rivalizando em importância com Ceará e Fortaleza. Além do âmbito futebolístico, o Maguary tornou-se uma referência como clube social, especialmente entre as décadas de 1950 e 1970, período em que promovia bailes, carnavais e festas semanais em sua sede (Pontes, 2005). Sua influência cultural era tão marcante quanto a esportiva, tendo,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Recém-graduado em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC), email: caiomoraessm@gmail.com

³ Orientadora e docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), email: kamila.fernandes@ufc.br

inclusive, participado do cenário nacional ao emplacar a representante Emília Corrêa Lima no concurso de Miss Brasil de 1955, quando esta se sagrou vencedora (Azevedo; Nobre, 1999).

Apesar dessa relevância, são escassas as produções acadêmicas e literárias que abordam a construção da identidade do Sport Club Maguary tanto como equipe esportiva quanto como espaço de sociabilidade, o que dificulta a compreensão do papel que o clube desempenhou na formação cultural e social da cidade. Essa lacuna na literatura levanta questionamentos sobre como se deu esse processo de consolidação identitária em Fortaleza. Para Cuche (1999), a identidade é uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros grupos com os quais está em contato. Dentre as décadas de 1920 a 1970, o Maguary possuía a sua própria identidade social e esportiva em face aos demais grupos (times de futebol ou clubes sociais) contra quem disputava.

Diante desse cenário, o objetivo da presente pesquisa consiste em analisar a identidade social e esportiva do Sport Club Maguary. Para isso, pretende-se discorrer acerca de fatos históricos que consolidaram essa identidade, bem como analisar de que forma seus efeitos ainda podem ser ou se são percebidos na atualidade.

A pertinência deste estudo justifica-se pela necessidade de resgatar e preservar a história do clube, uma vez que, conforme observa Pinto (2007), a história dos times locais está intimamente ligada à sua perpetuação existencial, mas a ausência de documentação adequada faz com que clubes extintos, como o Maguary, sobrevivam apenas por meio de recortes de jornais e memórias individuais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um caráter qualitativo. O levantamento de dados baseou-se na análise documental de jornais e revistas publicados entre o período de 1927 a 1975. Foram incluídos nessa pesquisa aqueles que apresentassem informações sobre as conquistas do Sport Club Maguary, sua trajetória esportiva e sua influência social. A partir do levantamento, foram consultados os jornais Gazeta de Notícias, O Ceará, O Povo e Unitário.

Ademais, também realizou-se uma pesquisa bibliográfica, na qual foram selecionados livros e artigos, produzido entre os anos 1955 a 2025, que tratam do

futebol e da sociedade cearense, de modo a complementar a compreensão do contexto histórico e cultural no qual o clube esteve inserido.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Maguary surge em 1924 com sua primeira sede localizada no antigo bairro Alagadiço (atualmente São Gerardo), então habitado por membros da elite fortalezense. Conforme Proença (1977), o clube realizava reuniões semanais e festas que rapidamente começaram a ter assiduidade daquele público elitizado da cidade. Para ele, o Maguary cresceu muito depressa por conta de suas festas numerosas e seletas, resultando em uma torcida formidável em diversas competições, entre elas no futebol. Esse relato reforça o início da construção de sua marca aristocrática, a qual receberia a alcunha de “Clube dos Príncipes” (Farias, 2005), em referência aos seus integrantes e adeptos.

Os resultados obtidos a partir da pesquisa documental realizada em jornais e revistas das décadas de 1920 a 1940, permitiu identificar que o primeiro grande êxito na construção da identidade do time ocorreu em 1927, em um concurso promovido pelo Jornal O Ceará, no qual o Maguary foi eleito o clube “mais simpatizado” daquele período pelo público (Grande [...], 1928). Esse foi o primeiro sinal de uma imagem socialmente atraente, mas também indicando menor seletividade e maior abertura ao público futebolista, ao ser visto como “simpático” em um concurso popular.

Anos depois, em 1940, o Jornal Unitário realizou o concurso de clube “mais querido” do estado, quando novamente o Clube dos Príncipes saiu vencedor. Nesta ocasião, o time cintanegrino recebeu mais de 17 mil votos, contra 12 mil do segundo colocado, o Ceará Sporting Club (Maguari [...], 1940). Esse reconhecimento agora partia do público das diversas áreas sociais, revelando uma alteração na proposta inicial do clube, pois a equipe também demonstrava ter muito apelo entre as classes menos favorecidas. Farias (2005) entende que essa característica constituía-se como um modo de atrair simpatizantes, pois gostar do clube mais fino da cidade poderia representar sublimar a impossibilidade de ascensão social.

Em contradição a esse movimento de apreço popular, um aspecto notório da organização maguariense era a distinção social a partir da elite alencarina. O conceito de distinção, empregado por Bourdieu (2008), implica a existência de diferenças entre indivíduos e grupos sociais e a presença de uma estrutura hierárquica que organiza essas

diferenças de forma desigual. Conforme Cuche (1999), para se definir a identidade de um grupo, o importante não é inventariar seus traços culturais distintivos, mas localizar aqueles utilizados pelos membros do grupo para afirmar e manter uma distinção cultural.

Dessa maneira, o Maguary buscava articular práticas e estratégias para consolidar sua identidade abastada. A agremiação restringia a entrada dos seus participantes com o pagamento de uma “joia” já na década de 1920 (Pinto, 2007). Moraes (2025) afirma que o Maguary adotava um modelo de mensalidade aos associados, havendo um controle de entrada na portaria mediante apresentação de um documento de identificação do sócio.

Outro ponto que reforça o ideal de distinção social do clube é o fechamento do seu departamento de futebol no ano de 1945, que ocasionou o cancelamento do futebol profissional em 1946, após perder a final do campeonato para o Ferroviário (Domingo [...], 1946). Naquele período, o futebol cearense estava no processo de profissionalização, ocasionando em remunerações aos atletas e também em uma aproximação das classes subalternas. Dessa forma, parte da elite desportista defendia um conceito de aversão ao profissionalismo, uma ideia de que o jogo deveria ser jogado por amor à arte, e não pelo dinheiro (Pinheiro, 2014), o que pode ser entendido como motivação para o desligamento do futebol maguariense (Farias, 2005).

Na visão de Pinto (2007), a derrota para o Ferroviário foi decisiva para o fim das atividades futebolísticas do clube, pois implicava adesão ao profissionalismo. Mesmo após conquistar dois títulos cearenses invictos (1943 e 1944), a diretoria optou por abandonar o futebol e investir em uma sede social exclusiva aos associados, inaugurada em 1946 (A inauguração [...], 1946). Isso evidencia o conflito entre a identidade esportiva popular e vitoriosa do time e a identidade elitizada desejada por seus dirigentes.

Com isso, a partir da década de 1950, o Maguary consolidava-se como um dos chamados “clubes elegantes” da cidade de Fortaleza. Nesse sentido, “o adjetivo [elegante] baseia-se unicamente na condição social e econômica dos sócios frequentadores das agremiações” (Pontes, 2005), reforçando a identidade social de clube aristocrático. Porém, essa essência foi sendo perdida ao passar dos anos, por conta de um processo de desgaste cultural dos clubes sociais na cidade e acúmulo de dívidas

(Moraes, 2025). Em 1975, os diretores maguarienses convocaram uma assembleia-geral que definiu a venda da sua sede social e a extinção da sociedade anônima do clube (Maguari [...], 1975).

Atualmente, o Sport Club Maguary existe por meio de um Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo, após a refundação realizada pelo advogado Aguiar Júnior no ano de 2009. Entretanto, entende-se que sua identidade original não foi preservada, posto que teve seu escudo alterado por completo, incluindo mudança nas suas tradicionais cores (passando de preto e branco para laranja, preto e amarelo), além de não contar mais com uma sede social de prestígio voltada para as classes sociais de melhor poderio financeiro ou com uma equipe de futebol vitoriosa.

Para Santos (1994), o ato de preservar pode ser entendido como instrumento de cidadania, um ato político e também como um ato transformador, proporcionando a apropriação plena do bem pelo sujeito. Este ato não foi contemplado com o Sport Club Maguary, que vive da memória popular daqueles que já viveram e conhecem sua história e, por sua vez, a sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho expõe o processo de construção da identidade social e esportiva do Sport Club Maguary, permitindo compreender quais estratégias e práticas foram adotadas para que o clube chegasse ao perfil identitário de “Clube dos Príncipes”. Por meio deste trabalho, entende-se que o clube nasceu de uma essência popular-aristocrática, conquistando prestígio por meio do esporte, mas aplicando medidas de distinção social para definir seu público.

Os resultados evidenciam como o esporte pode não ser apenas um espaço de competição atlética, mas também um instrumento de reprodução social e simbólica. Futuras pesquisas podem explorar comparativamente outros clubes sociais para aprofundar a análise sobre distinção e identidade no futebol cearense.

REFERÊNCIAS

A INAUGURAÇÃO da nova sede do Maguarí será Sábado da Aleluia. **Gazeta de Notícias**, Fortaleza, 13 abr. 1946.

AZEVEDO, Miguel Ângelo. **História do Campeonato Cearense de Futebol**. Fortaleza: Equatorial Produções, 2002.

AZEVEDO, Stênio; NOBRE, Geraldo da Silva. **Momentos inesquecíveis:** os concursos miss Ceará 1955-1980 dos Diários Associados. Fortaleza: ABC, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2008.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

DOMINGO, frente ao Fortaleza, o reaparecimento do Ceará!. **Gazeta de Notícias**, Fortaleza, 14 mar. 1946, p. 8.

FARIAS, Airton de. **Ceará:** uma história de paixão e glória. Fortaleza: Livro Técnico, 2005.

FARIAS, Airton de. **Ferrovário:** nos trilhos da vitória. [S.I.]: Livro Técnico, 2005.

GRANDE festa de caridade: A redação do “O Ceará” e o “Sport Club Maguary” promovem um festival desportivo em benefício do Instituto de Protecção à Infância. **O Ceará**, Fortaleza, 03 jan. 1928, p. 3.

MAIA, Frederico. **A Verdadeira História do Futebol Cearense.** Fortaleza: Edição Própria, 1955.

MAGUARI morre aos 51 anos. **O Povo**, Fortaleza, 16 ago. 1975.

MAGUARI o clube mais querido do Ceará!. **Unitário**, Fortaleza, 02 out. 1940, p. 2.

MORAES, Caio Salgueiro. **O Clube dos Príncipes:** 100 anos de história do Maguary. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2025.

PINHEIRO, Caio Lucas Moraes. **A profissionalização do futebol cearense:** história e memória. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

PINTO, Rodrigo Márcio Souza. **Do Passeio Público à Ferrovia:** o futebol proletário em Fortaleza (1904 - 1945). 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. **A Cidade dos Clubes:** Modernidade e Glamour na Fortaleza de 1950-1970. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005.

PROENÇA, Ronald. Vida, glória e triste morte de uma benquerença da cidade: o Maguari. **O Povo**, Fortaleza, 01 ago. 1977, p. 16.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **A preservação da memória enquanto instrumento de cidadania.** Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa, n. 3, p. 67-78, 1994.